

"Diabetes, Adolescência e Qualidade de Vida"

Rita S. Oliveira¹; Sónia Santos²; Gabriela Laranjo²; Assunção Luís²; Joana Campos²

1- Hospital de São Teotónio Viseu

2- Pediatria Hospital São Teotónio Viseu

Introdução: A Diabetes Mellitus tipo 1 é uma patologia crónica multissistémica, que carece de um tratamento exigente cuja não adesão é responsável por um aumento do risco de complicações. Historicamente, os estudos sobre a doença focaram o controlo metabólico como o principal indicador da qualidade dos cuidados; na actualidade, a auto-percepção da doença é igualmente um factor determinante para avaliação dessa qualidade. Neste contexto, múltiplas ferramentas têm sido desenvolvidas; para a população adolescente em particular, está preconizada a utilização do Diabetes Quality of Life (DQOL), um questionário de escolha múltipla e resposta fechada que já se encontra padronizado para a população portuguesa.

Objectivo: Avaliar a qualidade de vida de uma amostra de adolescentes com Diabetes Mellitus tipo 1 seguidos na Consulta Externa de Diabetologia Pediátrica do Hospital São Teotónio, Viseu.

Material e Métodos: Aplicação do questionário DQOL padronizado para a população portuguesa aos adolescentes com Diabetes Mellitus tipo 1 com idade compreendida entre os 12 e os 18 anos. O controlo metabólico foi avaliado através dos valores médios de hemoglobina glicosilada obtidos durante o ano precedente. O tratamento estatístico dos dados foi realizado na aplicação SPSS® versão 15.0.

Resultados: De uma amostra total de 30 adolescentes, 17 (57%) pertenciam ao sexo feminino, apresentando uma média de idades de 15,2 anos. A duração da doença variou entre os 0 e os 15 anos com uma média de 6,3 anos. Apresentaram um valor médio de hemoglobina glicosilada entre 5,5 e 10,9%, com média de 8,66%. Quando realizada a análise estatística das diferentes variáveis, observamos que existe relação estatisticamente significativa entre o score da subescala "impacto da doença" do DQOL e o valor médio da hemoglobina glicosilada ($p=0,005$), o mesmo não se verificando com as outras sub-escalas (preocupação, satisfação). As restantes variáveis, nomeadamente os anos de duração da doença e o sexo, não tiveram correlação estatística com os scores do DQOL.

Conclusões: O controlo metabólico e a qualidade de vida são dois aspectos importantes da abordagem do adolescente diabético. No nosso estudo, nos adolescentes com melhor controlo metabólico, a doença tem um menor impacto nas actividades da vida diária. Mais estudos são necessários para avaliar a repercussão da diabetes na vida dos adolescentes e, desta forma, delinear estratégias terapêuticas mais adequadas às suas necessidades.

Palavras Chave: diabetes mellitus, qualidade vida, adolescência